

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 01/2023 – SEAPDR

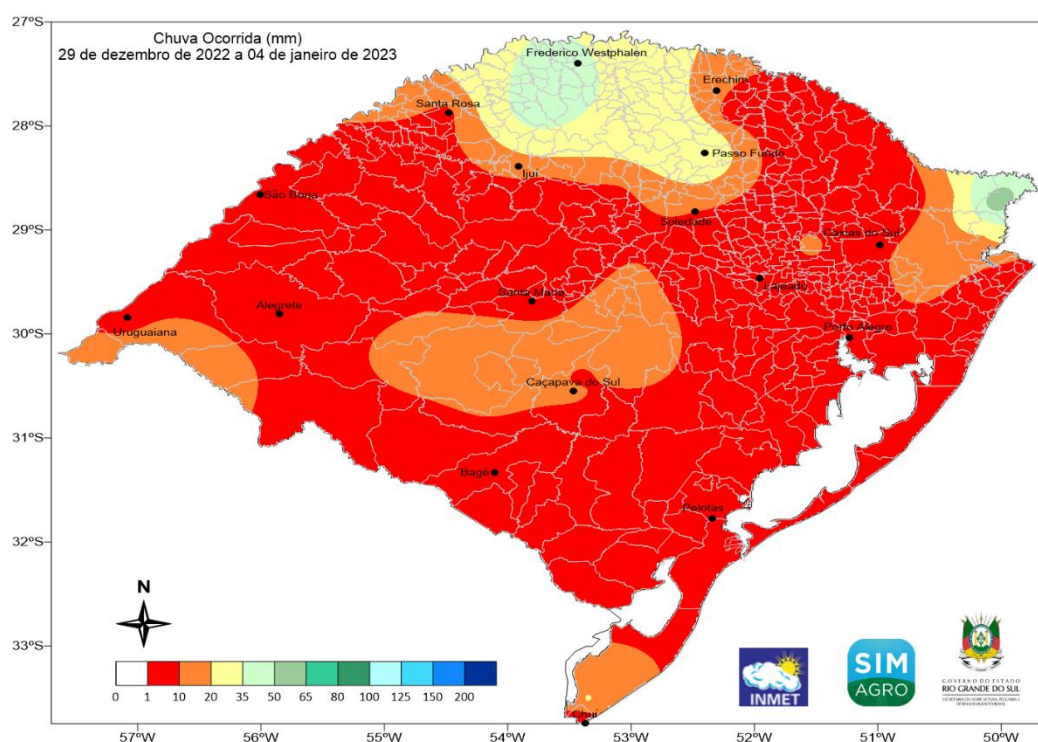
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

29 DE DEZEMBRO DE 2022 A 04 DE JANEIRO DE 2023

A última semana foi marcada pelo calor e pancadas de chuva na maior parte do RS. Entre a quinta-feira (29/12) e o sábado (31/12), a presença de uma massa de ar seco manteve o tempo firme, com muito calor e temperaturas próximas de 40°C em diversas localidades. No domingo (01/01/23), o deslocamento de uma frente fria provocou pancadas de chuva e trovoadas isoladas na maioria das regiões. Na segunda (02/01), a nebulosidade associada a frente fria ainda permaneceu sobre o Estado e foram registradas chuvas esparsas em diversas áreas. Na terça-feira (03/01), ainda ocorreram chuvas fracas e isoladas nos setores Norte e Nordeste, enquanto no restante do RS o ingresso de uma massa de ar seco garantiu o tempo firme. Na quarta (04/01), o tempo seco e quente predominou em todo Estado.

Os totais acumulados de precipitação foram baixos e inferiores a 10 mm na maioria dos municípios. Em diversas áreas da Campanha, Região Central, Vale do Uruguai, Planalto e Serra do Nordeste, os valores registrados na rede SIMAGRO/INMET oscilaram entre 15 e 30 mm e superaram 45 mm em algumas localidades.

A temperatura mínima foi observada em Vacaria (9,3°C) no dia 29/12 e a máxima ocorreu em Quaraí (40,9°C) no dia 01/01.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 04/01/2022.

DESTAQUES DA SEMANA

A área projetada de **soja** para a safra 2022/2023 é de 6.568.607 hectares. A produtividade estimada é de 3.131 kg/ha. Houve a ocorrência de chuvas em dois momentos distintos: o primeiro em 27/12 e o segundo em 01/01. Contudo, as precipitações foram em volumes variáveis, mal distribuídas e não alcançaram todas as zonas de produção. Isso não permitiu a conclusão da semeadura em algumas regiões. A implantação da cultura alcançou 96% da área inicialmente prevista. Onde houve a

ocorrência, os produtores realizaram plantio e replantio, porém a umidade nos solos pode não ser suficiente para o adequado estabelecimento das lavouras, especialmente em áreas onde foi efetuado o preparo com uso de grade. Nas lavouras com elevada quantidade de palha residual, as chances de estabelecimento são significativamente maiores, porém, em ambos os casos, novas chuvas serão necessárias para assegurar um maior índice de germinação e evitar a morte das plântulas. Em relação à situação das lavouras, nas implantadas no cedo e com cultivares precoces, já se observa o dossel fechando as linhas, a formação de vagens e o entumescimento dos grãos. Onde a umidade não foi suficiente, o porte é menor, e as entrelinhas estão descobertas. Em termos fitossanitários, o tempo predominantemente seco é favorável ao surgimento de ácaros. Os produtores realizam o monitoramento e o controle, pois o ataque pode impactar severamente a produtividade, causando o rompimento da cutícula das folhas e a exposição dos tecidos internos, conseqüentemente, aumentando a transpiração e a decorrente perda de umidade das plantas. Na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Bagé, na Fronteira Oeste, as lavouras apresentam evidências de estresse hídrico e térmico, com grandes falhas de estande, principalmente em bordaduras e locais próximos as árvores. As exceções, com boas condições, estão restritas aos solos de várzeas, os quais são naturalmente mais úmidos. Em Manoel Viana, as perdas foram estimadas em 20% na cultura da soja devido aos efeitos da estiagem. Na região de Caxias do Sul, com a conclusão da semeadura, as lavouras tiveram uma boa germinação e emergência, definindo um quadro de bom estande e vigor das plantas. Apesar da desuniformidade nas precipitações e dos volumes um pouco abaixo das médias, manteve-se a expectativa de bons rendimentos.

Os dois eventos de chuvas, mesmo irregulares e mal distribuídas, favoreceram a retomada da semeadura de **milho** onde a umidade nos solos foi reposta. No entanto, a evolução foi apenas de 1%, alcançando 92% implantados. Persiste o quadro de déficit hídrico na maior parte do Estado, com consolidação nas perdas de produtividade. Algumas lavouras implantadas na primeira quinzena de agosto apresentam espigas maiores e melhor formação dos grãos; já as áreas implantadas da segunda quinzena de agosto em diante sofreram mais os efeitos do déficit hídrico, com tamanho de espigas bastante irregular, menor do que seria esperado, além de apresentar falhas na polinização. Os índices são distintos, inclusive dentro da mesma região. Apenas a Nordeste, a produtividade se mantém próxima à projetada inicialmente. A Noroeste, na região de Santa Rosa, a semeadura foi retomada em safrinha e alcançou 84% da área estimada, que já apresentava 83% cultivados em safra. As perdas de produtividade variam entre 30% e 75%, dependendo da intensidade dos danos provocados pela redução de umidade. No cultivo irrigado, as perdas são bem menores, variando de 5% a 10%, causadas principalmente pelo excesso de temperaturas.

O cenário da produção de **milho silagem** é semelhante; há também perdas na produtividade, agravadas pela perda na qualidade da massa vegetal a ser conservada. As plantas que, para a ensilagem, deveriam permanecer verdes e mais tenras, mas com espigas de grãos bem formados, apresentam-se mais secas e fibrosas e com má-formação de espigas. Assim, no período, houve uma aceleração no corte para evitar o aprofundamento na depreciação do material a ser ensilado. Foram acrescidas lavouras inviabilizadas para a produção de grãos, já que o volume das destinadas à silagem será reduzido, e esse alimento encontra-se com estoques muito baixos nas propriedades leiteiras.

O tempo, novamente marcado pela alta disponibilidade de radiação solar, favoreceu as lavouras de **arroz** em fase de desenvolvimento vegetativo. Em contrapartida, a elevação das temperaturas na metade Oeste do Estado, com registros próximos a 40°C, em 31/12 e 01/01, poderá refletir em esterilidade de espiguetas nas lavouras que estão entre as fases de pré-floração, de emissão de panículas e de floração. De maneira geral, as lavouras já estão com irrigação estabelecida; o desenvolvimento é ótimo, a sanidade é boa, e não há problemas com pragas. O potencial produtivo manteve-se nas lavouras que apresentam adequado estande de plantas e sem maiores limitações quanto à disponibilidade de água para irrigação. No entanto, Na Fronteira Oeste, alguns talhões de lavouras, em São Borja e em Itaqui, já foram abandonados devido à falta de água para irrigação. Na região de Pelotas, a cultura apresenta bom desempenho, mas os rizicultores que utilizam água das lagoas da região precisam limpar e prolongar os canais de acesso até os levantes pela redução da lâmina d'água.

A ocorrência de precipitações contribuiu para a continuidade da semeadura da 1ª safra de **feijão** na região Nordeste do Estado. Na Sul, foi suspensa devido à falta de umidade. Houve prosseguimento da colheita com rendimentos variáveis, conforme a existência de danos, decorrentes da restrição hídrica. Algumas delas apresentam potencial acima do esperado, e há ótima qualidade nos grãos, enquanto que para outras foi solicitada a cobertura do Proagro.

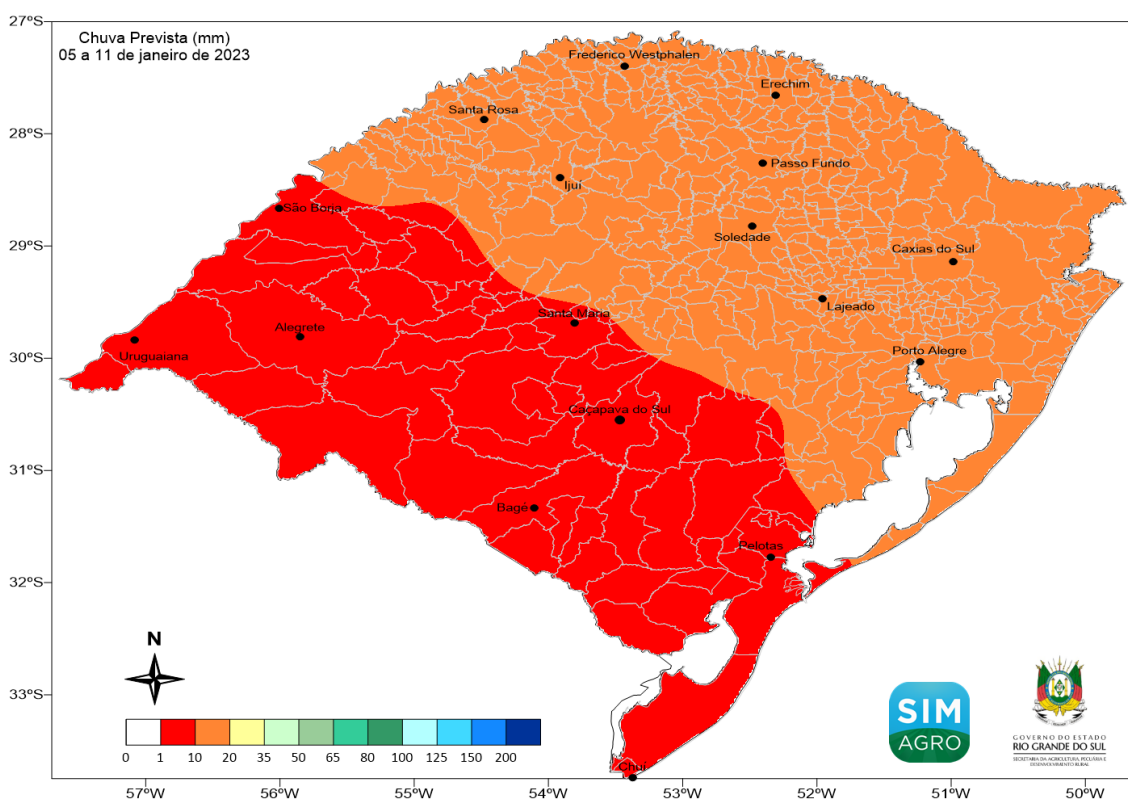
PREVISÃO METEOROLÓGICA (05 A 08 DE JANEIRO DE 2023)

Os próximos sete dias permanecerão com calor e chuvas de baixo volume no RS. Entre a quinta-feira (05) e o domingo (08), a presença de uma massa de ar seco manterá o tempo firme, com muito calor e temperaturas próximas de 40°C em algumas regiões.

TENDÊNCIA (09 A 11 DE JANEIRO DE 2023)

Na segunda-feira (09) e terça-feira (10), as temperaturas permanecerão elevadas e a combinação do calor e umidade deverá provocar pancadas de chuva, típicas de verão, especialmente na Metade Norte. Na quarta-feira (11), a aproximação de uma área de baixa pressão favorecerá maior variação da nebulosidade e são esperadas pancadas isoladas de chuva na maioria das regiões.

Os valores previstos deverão ser inferiores a 10 mm na Metade Sul. No restante do Estado, os totais deverão oscilar entre 15 e 20 mm na maioria das localidades.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS